

GOVERNANÇA, ENGAJAMENTO E CONTROVÉRSIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA DO PERFIL @JAIR BOLSONARO NO TWITTER NO PRIMEIRO SEMESTRE DE GOVERNO

GOVERNANCE, ENGAGEMENT AND CONTROVERSY: A DISCURSIVE-CRITICAL ANALYSIS OF THE @JAIR BOLSONARO ON TWITTER IN THE FIRST HALF OF GOVERNMENT

SANTOS, Jackson Onilson Leite¹; SANTOS, Gustavo Souza²

¹Graduando em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Membro do POP - Grupo de Pesquisa em Imagem, Comunicação e Cultura do UNIFIPMoc.

²Doutorando em Desenvolvimento Social e mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Docente do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Coordenador do POP - Grupo de Pesquisa em Imagem, Comunicação e Cultura do UNIFIPMoc.

RESUMO

Este estudo dialoga com a democratização da palavra e da expressão ampliadas pela internet e a produção de discurso de ódio diante de cenários políticos e ideológicos em ambiências em rede. Objetivou-se analisar o engajamento discursivo promovido a partir dos discursos presentes nos *tweets* do presidente Jair Bolsonaro e usuários no *Twitter*, considerando seu primeiro semestre de governo (janeiro a junho de 2019). Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa documental tendo por corpus o conteúdo das publicações e interações do perfil do Presidente da República @jairbolsonaro no *Twitter*, considerando o primeiro semestre de governo e utilizando a ferramenta de busca avançada da rede social. Percebe-se que o alinhamento ideológico é fomentado por ambiências em rede marcadas por afetos maximizados pelo posicionamento dos pares, sem que o diálogo seja um marcador de sociabilidade.

Palavras-chave: Discurso de ódio. Redes sociais. Cibercultura. *Twitter*. Eleições brasileiras.

ABSTRACT

This study dialogues with democratization of the word and expression broadened by the internet and production of hate speech in the face of political and ideological scenarios in network environments. Objective-To analyze the discursive engagement promoted from the speeches present in the tweets of President Jair Bolsonaro and users on Twitter, considering his first semester of government (January to June 2019). To this end, develop a documentary research that has the content of publications and interactions of the profile of the President of the Republic @jairbolsonaro on Twitter, considering the first semester of government and using an advanced social network search tool. Ideological alignment is fostered by ambiences in networks marked by affections maximized by peer positioning, without dialogue being a marker of sociability.

Keywords: *Hate speech. Social networks. Cyberculture. Twitter. Brazilian Elections.*

INTRODUÇÃO

A internet alterou todo o panorama comunicativo social, mudou a forma como as pessoas se comunicam e se relacionam por habilitar a troca rápida de informações com os demais usuários, “navegadores”, do ciberespaço (LÉVY, 2000).

Com o advento das redes sociais, os sujeitos se viram em um novo ambiente onde é permitido expressar-se e ser ouvido, e é mediante tal contexto que surgem os novos pensadores, muitas vezes, disseminadores de discursos extremistas (CASTELLS, 1999; 2006; HAN, 2018).

Esse tipo de discurso se caracteriza pela discriminação contra pessoas que possuem característica identitária comum e tendo como intuito atingir todo o grupo social, na falsa crença do emissor de ser um ser superior ao discriminado (SILVA *et al.*, 2011).

As redes sociais alteraram todo o padrão comunicativo social, as pessoas deixaram de exercer apenas o papel de consumidor, mas passaram a produzir conteúdo de todos os tipos, visto que, esta nova forma de expressar a vida permite ao navegante do ciberespaço externar seus pensamentos e opiniões em uma escala global instantânea.

As mídias sociais mudaram as formas de relações permitindo que os indivíduos se associem espontaneamente a partir de interesses comuns transformando os meios em espaços para a produção de conhecimento (CASTELLS, 2003).

Nesse contexto, o cotidiano se afigura a uma arena ou ágora digital onde os eventos fluem em tempo real. Situações como campanhas eleitorais podem ser observatórios para as transformações de expressão, informação e sociabilidade da sociedade em rede.

As eleições presidenciais de 2018 no Brasil foram marcadas por polarizações e pela enxurrada de mensagens e discussões

nas redes sociais, e tudo isso se deve aos personagens que protagonizaram a história (SANTOS, 2020; SANTOS; PEREIRA, 2020). Jair Messias Bolsonaro, até então, Deputado Federal eleito pelo estado do Rio de Janeiro configura o perfil orgânico do espectro radical da direita brasileira: militar, pai, defensor do porte de armas, pregador dos valores cristãos e de família tipificada como “tradicional” aos moldes conservadores.

Durante todos os seus mais de 30 anos de vida política, Bolsonaro sempre se apegou a defesa das causas de direita e tornando-se assim influente aos que compartilhavam seus pensamentos e ideais. No entanto, é na corrida presidencial que Bolsonaro ganha voz em âmbito nacional e sua imagem se prospecta aos novos meios de comunicação, que adeptos do tráfego e feedback instantâneo, possibilita a interpretação e disseminação em massa aos seus seguidores.

Em meio a uma sociedade amplamente informada e conectada, faz-se necessário a discussão da linha tênue entre a liberdade de expressão e a incitação ao ódio. O crescimento dessa onda de discursos odiosos e afetos negativos geram ameaças à estabilidade institucional e acirramentos sociais, que podem acarretar danos e opressões a grupos alvo ou vulnerabilizados (GLUCKSMANN, 2007).

A democratização da palavra e a possibilidade amplificada de se expressar na internet torna premente a discussão, já que há uma interpolação entre diálogo democrático e discurso de ódio como disputadas da liberdade de falar e se expressar. O debate on-line pode, assim, ser palco para uma escalada de ódio, acarretando danos físicos, psíquicos e emocionais aos discriminados (GLUCKSMANN, 2007).

Sem liberdade de expressão, não há democracia já que a mesma se mostra crucial neste sistema político (GARGARELLA, 2011).

Desse modo, faz-se necessário refletir sobre essas dinâmicas, especialmente diante dos circuitos de informações e afetos ideológicos manifestos em momentos como eleições, onde o exercício do direito ao voto pode se flexionar em disputas acirradas entre os sujeitos.

METODOLOGIA

Desenvolveu-se um estudo de abordagem qualitativa e descritiva, por meio de um estudo de caso com aporte de pesquisa documental. O caso em estudo foi o perfil do presidente da república Jair Bolsonaro, a partir de seu perfil @jairbolsonaro na rede social *Twitter*.

O corpus da pesquisa foi composto pela interação produzida no perfil como *tweets*, *retweets*, *replies*, com observação de *hashtags*, mídias (imagens e vídeos) e *links* (que sites e de que tipo) envolvidos. Como critérios de seleção, foram catalogadas publicações que remetiam a discurso de ódio ou sua incitação.

O recorte temporal adotado compreende

Tendo esse cenário sob perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar o engajamento discursivo promovido a partir dos discursos presentes nos *tweets* do presidente Jair Bolsonaro e usuários no *Twitter*, considerando seu primeiro semestre de governo (janeiro a junho de 2019).

o primeiro semestre de governo, considerando o período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2019. A seleção foi feita por meio da ferramenta de Busca Avançada do *Twitter*, ajustando as preferências pelo perfil em questão e pelo período especificado. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2007).

Inicialmente, catalogou-se as publicações durante o período estabelecido para a obtenção do corpus analítico. A seguir, partiu-se da análise inicial sobre o teor e a enunciação das publicações, a fim de se identificar categorias temáticas representativas. Identificadas as categorias emergentes, partiu-se da análise discursiva acerca de seu teor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Primeiro faz e depois conserta, se puder”. Esta é a melhor definição do ambicioso, ultradireitista, nostálgico da ditadura, capitão reformado do exército e atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. Natural de Glicério/SP, passou a infância em diversas cidades do interior do estado até seus caminhos se cruzarem com a sua primeira paixão, o exército, em Eldorado/SP¹.

A seguir, a carreira militar toma forma, Jair entrou aos 18 anos para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) e no ano seguin-

te para Academia Militar das Agulhas Negras² (CARVALHO; TRENCH, 2019).

Enquanto tenente, sua personalidade já deixava traços que foram descritos por seus superiores em documentos publicados como portador de “excessiva ambição financeira e econômica”, além de possuir “falta de lógica, racionalidade e equilíbrio na apresentação de seus argumentos”³.

Na década de 1980, o já capitão sofreu punição por indisciplina após escrever um artigo

1 Conforme: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/19/politica/1539969259_171085.html. Acesso em? 7 abr. 2021.

2 Para conhecer mais sobre a biografia em questão, consultar: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbe-te-biografico/jair-messias-bolsonaro>. Acesso em: 7 abr. 2021.

3 Conforme: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884332-bolsonaro-era-agressivo-e-tinha-excessiva-ambicao-diz-ficha-militar.shtml>. Acesso em: 7 abr. 2021.

em que se queixava dos baixos salários dos militares, texto que lhe rendeu popularidade entre as camadas mais baixas da hierarquia militar⁴ (CARVALHO; TRENCH, 2019). Deixou o Exército Brasileiro em 1988, após ser acusado de planejar a operação “Beco Sem Saída”, em que pretendia explodir pequenas bombas nos quartéis em protesto aos baixos salários⁵.

Agora na reserva das Forças Armadas, Bolsonaro aproveitou da fama adquirida na defesa das causas militares para construir um mandato como vereador pela cidade do Rio de Janeiro nas eleições municipais de 1988 e, dois anos mais tarde, como deputado federal mesmo estado, dando assim início a sua vida política que lhe colocaram na posição de Chefe do Executivo nas eleições de 2018.

São três décadas enquanto parlamentar marcadas pelo individualismo que consegue sua cota de popularidade graças a seu caráter peculiar. Neste tempo, sua figura se projeta em âmbito nacional, na maioria das vezes por suas ideias conservadoras e hostis a grupos minoritários ou pautas progressistas, sobretudo em pautas sobre raça, direitos das mulheres, população LGBTQIA+⁶.

A propagação de pensamentos odiosos por parte de representantes do povo, legitimam as ações odiosas deste povo. Muitos dos discursos e entrevistas de Bolsonaro ganham fama, por exemplo, ao declarar no programa Pânico na TV da Rádio Joven Pan, que o regime militar havia errado em não matar mais de 30 mil pessoas⁷, começando pelo então presidente Fernando

Henrique Cardoso, e que somente uma guerra civil, e não o voto, mudaria algo no país (CÂMARA ABERTA, 1999).

Além disso, já se declarou favorável a grupos policiais violentos, defensor da pena de morte, partidário da redução da maioria penal e da legalização do porte de arma. Não obstante, em Brasília, na Câmara dos Deputados, não se destacou na legislatura, conseguindo aprovar apenas duas propostas em todos estes anos, articulando-se em partidos diferentes para a manutenção de ideais⁸. Havia uma preocupação mais ostensiva em vetar certas medidas do que propor novas, como quando apoiou-se do argumento pejorativo do “kit gay” para com um material que considerava uma tentativa para estimular a homossexualidade⁹.

Propôs o fuzilamento de militantes do Partido dos Trabalhadores (PT) e chegou a falar que uma deputada do PT nem merecia ser estuprada¹⁰. Aproveitou a indignação latente nas ruas e redes sociais para lançar-se candidato à presidência da república como o antipetismo, a defesa de valores conservadores, costumes, o afã patriótico e que seriam responsáveis por salvar a nação com seu lema “Brasil acima de tudo e Deus acima de todos” (ALMEIDA, 2019).

As eleições presidenciais de 2018 foram marcadas por polarizações, pela enxurrada de mensagens e pela incitação ao ódio direta e indiretamente. Em meio ao caos, Bolsonaro sabe agir, e em um país viciado em redes sociais ele se

4 Conforme: <https://veja.abril.com.br/blog/reveja/reveja-jair-bolsonaro-explosivo-desde-1986/>. Acesso em: 7 abr. 2021.

5 Conforme: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/19/politica/1539969259_171085.html. Acesso em? 7 abr. 2021.

6 Conferir Santos (2020).

7 Consultar: <https://veja.abril.com.br/mundo/erro-da-ditadura-foi-torturar-e-nao-matar-disse-hitler-ou-bolsonaro/>. Acesso em: 7 abr. 2021.

8 Conforme <https://www.camara.leg.br/deputados/74847/biografia>. Acesso em 7 abr. 2021.

9 Consultar: <https://congressoemfoco.uol.com.br/educacao/kit-gay-nunca-foi-distribuido-em-escola-veja-verdades-e-mentiras/>. Acesso em: 7 abr. 2021.

10 Conforme <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/504802/noticia.html>. Acesso em: 7 abr. 2021.

tornou um viral, denominado “mito”, que através do sensacionalismo mostrava com o seu estilo arrogante e insolente como propagar suas ideias (EL PAÍS, 2019).

Com a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário nas pesquisas, barrada em razão da Lei da Ficha Limpa, o agora deputado do PSL (Partido Social Liberal) herdou a liderança da corrida eleitoral e a manteve durante todo o pleito¹¹.

Contudo, chegar ao posto de presidente da república não foi nada fácil. Três semanas após o início da campanha eleitoral, Adélio Bispo apunhala Bolsonaro durante comício na cidade mineira de Juiz de Fora (FRANÇA, 2019). O incidente é transformado em impulso político por parte do candidato que aproveitou para evitar debates e voltar-se para o seu canal comunicativo preferido, a internet. Destarte a contribuição ou não da narrativa, no dia 28 de outubro, a Justiça Eleitoral confirmou que, aos 63 anos de idade, Jair Bolsonaro se tornou o primeiro militar eleito pelo voto popular desde a redemocratização.

Após os seis primeiros meses de governo, poucas diferenças foram observadas após o final da campanha. Em levantamento, dos 87 indicadores nacionais, 44 pioraram, outros 15 permaneceram está-

veis e 28 deles apresentaram alguma melhora¹².

Em contrapartida, a violência, o desmatamento e a disseminação do ódio a todo aquele que se mostra contrário os seus pensamentos continuam sendo fortes tendências do novo presidente além, é claro, da utilização das redes sociais como comunicação política direta com a população, mais especialmente com sua base eleitoral que se formou nestes meios e tem um espectro social, regional e etário bem diversificado e abrangente.

A atual comunicação política do governo se tornou mais agressiva, volátil e imediatista, e tem obtido um alcance e uma dominância nas redes sociais, mobilizando cotidianamente seu eleitorado (GAZETA DO POVO, 2019). Fato é, que tal mobilização é feita majoritariamente em forma de discussões (*threads* no *Twitter*) com conteúdos odiosos legitimados pelo anonimato dos usuários e pelos constantes discursos discriminatórios por parte do representante maior do país.

A rede social traz o presidente para próximo do povo tanto quanto um aperto de mão, reforça a imagem de cidadão comum, como ao remeter-se a uma lembrança passada. A estética é irônica e categoriza claramente os posicionamentos e os adversários ideológicos (figura 1).

Figura 1 - Postagem do *Twitter* do presidente Jair Bolsonaro



Fonte: *Twitter*. Acesso em: 10 nov. 2019.

11 Para entender o processo em questão, consultar <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/entenda-a-decisao-do-tse-que-barrou-a-candidatura-de-lula.shtml>. Acesso em: 7 abr. 2021.

12 Conforme: dos 87 indicadores nacionais, 44 pioraram, outros 15 permanecer.... Acesso em: 7 abr. 2021.

As publicações geram efeito imediato na plataforma, as respostas são instantâneas e assim se formam novas conversas, *retweets*, *replies* e demais sequências, em sua maioria dotadas de preconceito.

O quadro 1 classifica os tweets presidenciais considerando seu conteúdo, dividido em categorias sob o critério de teor de discurso de ódio ou seu estímulo.

Quadro 1 - Síntese do conteúdo do engajamento dos *tweets* de @jairbolsonaro

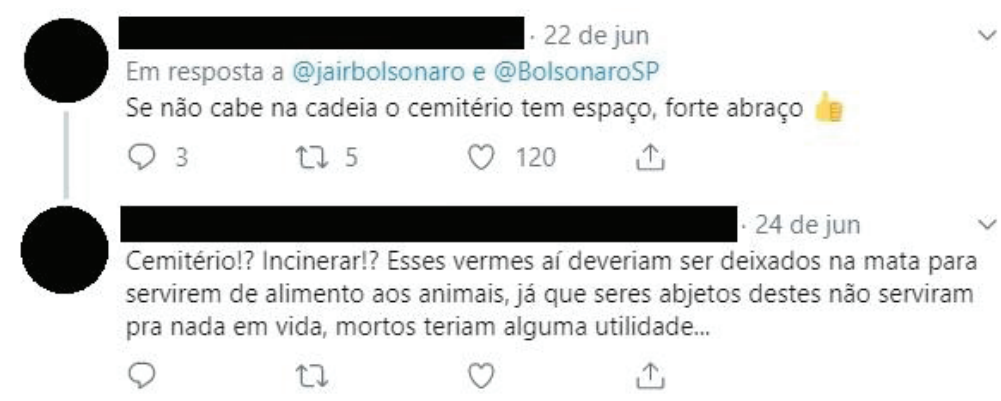
CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Desejo da morte alheia	manifestações de pessoas desejando a morte de outras
Armamento	tweets que incentivam e pedem pelo armamento como resposta a qualquer indignação
Homofobia	tweets em que são cometidos crimes homofóbicos a partir da ofensa e da intimidação
Machismo	tweets nos quais a mulher é intimidada, ofendida e discriminada
Intolerância religiosa e geral	tweets contendo crimes de intolerância religiosa e humana

Fonte: *Twitter*. Acesso em: 10 nov. 2019.

A categoria homicídio é marcada pelo desejo explícito de que outra pessoa morra, seja por incidência de um crime ou por simples opiniões divergentes. Nos *tweets* referentes a esta categoria encontram-se ideias

nocivas para a sociedade, posto que as mesmas ganham notoriedade nas *threads* onde demais apoiadores incentivam tal ato e até discutem a melhor forma de chegarem ao ato (figura 2).

Figura 2 - postagem do *Twitter* em resposta tweet do presidente



Fonte: *Twitter*. Acesso em: 10 nov. 2019.

Existem medidas mais drásticas e geram a ameaças diretas aos que são contrários aos pensamentos proferidos pelo presidente e seus eleitores, como na figura 3, em que o

usuário diz que “mais Marieles vão morrer” fazendo alusão ao caso Marielle Franco, onde a vereadora do PSOL mulher, negra, favelada e lésbica foi executada em uma emboscada, jun-

to ao motorista Anderson Gomes.

O tratamento de pautas que fugiam aos contornos de sua agenda eram tratados por meio de uma narrativa de tônica conflitiva, dissonante e espetacularizada (CIOCCARI; PERSICHETTI, 2018; SOARES, 2019). Discursos

polêmicos e com ressonância à sua audiência eram reverberados como estratégia de fortalecimento discursivo e autopromoção, em que mesmo que o conteúdo gerasse ojeriza de opositores e espanto da cobertura midiática, o discurso encontrava difusão.

Figura 3 - Postagem do *Twitter* em resposta tweet do presidente



Fonte: *Twitter*. Acesso em: 10 nov. 2019.

É mediante o anonimato que o terror se socializa no Brasil nesta década. Para Castells (2009), a internet é fundamentalmente um espaço social, ou seja, a comunicação em tal ambiente pauta seriamente as ações realizadas em sociedade. A discriminação parece normalizada por meio dessa ambiência midiática estabelecida. Cria-se uma rede, onde o discurso ideológico ganha vazão a ponto de consistir em meio legítimo para o ataque a adversários e suas pautas.

Para Ortellado e Ribeiro (2018), a crítica a casos isolados tem como pano de fundo a atribuição de culpa aos adversários políticos. Atitudes como esta são características da política em rede do capitão reformado que se apegam à uma visão de mundo para mediar o seu governo, construindo guerras simbólicas nos cidadãos que se veem em uma disputa de dois lados: apoiadores e resistentes.

Tal impasse demonstra a falta do sentimento mas comumente falado, o de nação. Uma nação se mantém unida pelos hábitos, tradições, língua e consciência nacional, aspectos hoje em dia, vistos apenas no slogan de governo.

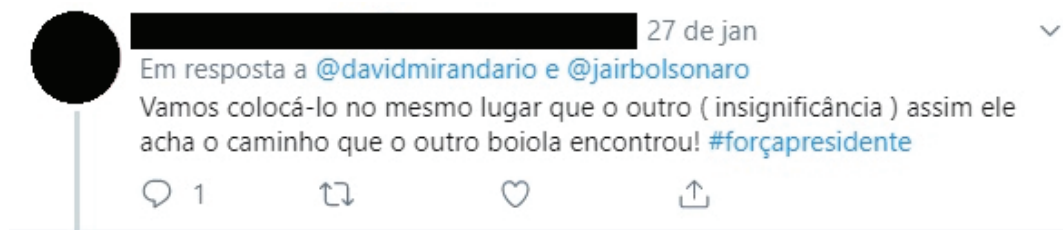
Tendo como inspiração e base o pre-

sidente americano Donald Trump, Bolsonaro utiliza da tensão permanente para governar, ele ataca todas as minorias, de forma direta e indireta, a fim de mobilizar seu eleitorado. Esta estratégia implica em um mecanismo encontrado por Bolsonaro de se comunicar com o seu público, ultrapassando a liturgia do cargo (HUFFPOST, 2019).

É por isso que sua postura o coloca em permanente campanha eleitoral. Nas redes sociais, uma mensagem para ser difundida, precisa da participação dos seus apoiadores com o ato de compartilhar, e eles só o fazem, quando movidos por um sentimento muito forte, seja de medo, raiva, indignação ou entusiasmo. A sustentação do discurso em atividade garante a acuidade dos afetos, reações e controle da narrativa.

Bolsonaro é carismático com os seus, informa determinadas decisões de governo, faz constantes posicionamentos referentes aos veículos de massa, é irônico para com os opositores, manda abraço para determinadas comunidades, e enquanto isso, constrói defensores de imagem que se mostram fiéis e dispostos a lutar “lado a lado” com o capitão.

Figura 4 - postagem do Twitter em resposta tweet do presidente

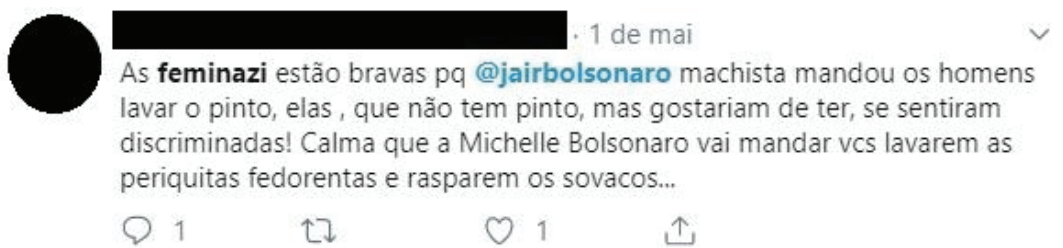


Fonte: Twitter. Acesso em: 10 nov. 2019.

Na figura 4, o eleitor faz referência a sucessão de representantes das causas LGBTQ+, afirmando que os mesmos não devem possuir representatividade no governo. Já na figura 5, há a exem-

plificação do discurso ofensivo às mulheres, contendo intenção de inferiorizar e diminuir a representatividade de gênero.

Figura 5 - postagem do Twitter em resposta tweet do presidente



Fonte: Twitter. Acesso em: 10 nov. 2019.

A pauta da liberdade de expressão na internet possui relevância, visto que esses discursos possuem intenção única e exclusiva de ferir o conviver social. Para (ROCHA, 2005) a liberdade deve ser pautada sob a ótica da responsabilidade onde a mesma deve nortear todo e qualquer ato.

Além disso, é nítido que a propagação do ódio em rede, estimula reações de afetos odiosos em cadeia, tendo como principal alvo as minorias que veem a violência afetar diretamente as suas vidas (CIOCCARI; PERSICHETTI, 2019). Matéria (FÁBIO, 2019) revela que houve crescimento de homicídios de mulheres e violência contra a população LGBTQ+ e que os negros são as grandes vítimas de assassinatos no Brasil (FÁBIO, 2019).

Excluir as diferenças é esquecer da unidade do ser humano, e da natureza do mesmo, é retroceder na esfera social. Segundo Pereira (2008), a inclusão pode representar um peque-

no avanço para que o respeito com o próximo e suas diferenças sejam reconhecidas e assim seja possível viver em comunhão. Dito isso, fica claro que o ódio proveniente do chefe do executivo ecoa pela vastidão da internet, e reflete entre aqueles que com ele compactuam gerando ódio nos mesmos que, por sua vez, atacam os grupos designados nas mensagens que se sentem cada dia mais acuados perante os “cidadãos de bem”.

“Ódio” é definido pelo Novo Dicionário da Língua Portuguesa (1913) como rancor, ira profunda, sentimento de repulsa, horror, antipatia. Segundo Glucksmann (2007), o ódio é uma expressão articulada, intencional e preparada por meio de uma linguagem verbal. Entende-se então como discurso de ódio todo aquele proferido com intenção de inferiorizar alguém a partir de circunstâncias não-plausíveis.

De acordo com Brown (1971) o discurso de ódio aproveita-se também de elemen-

tos como a criação de estereótipos, a seleção exclusiva de fatos favoráveis, o apelo à autoridade e a repetição para ganhar credibilidade, muitas vezes com forte carga emotiva em seus textos na intenção de instigar e fomentar ainda mais a discriminação para com o próximo. Mediante tal contexto, mostra-se importante a discussão perante sua disseminação em grande escala na sociedade atual através das redes sociais.

Para Daniels (2008), as mídias sociais tornaram-se lugar privilegiado para a propagação do extremismo, visto que, o anonimato e a volatilidade das redes sociais permitem que tudo possa ser apagado com facilidade. Dessa forma, a sociedade encontra-se em um impasse entre o que é liberdade de expressão e o que é discriminação, tendo em vista que o furor pela disputa de narrativa e hegemonia ideológica gera um impasse do contexto democrático em

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, pode-se perceber que a legitimação do discurso de ódio na vida on-line por parte do representante maior do Estado traz consequências graves para a vida real das pessoas, como o vilipêndio de conquistas sociais, direitos garantidos, inferiorização de lutas sociais, decisões governamentais no campo de políticas públicas, enfraquecimento das instituições e as feridas causadas à democracia. O repetido som de raiva e rancor toma forma no Brasil atual, a separação entre o “bem” e o “mal” é feita apenas por um lado, o que impossibilita o avanço para a vida em comunhão.

Entre os pontos em destaque para questionamentos, destaca-se os ligados à política, religião, gênero e raça, que se mostram pautas de maior engajamento entre os agressores, posto que possuem posicionamentos semelhantes nestes aspectos e os propagam enquanto únicos passíveis de

detrimento de posturas totalitárias

O impacto do ódio só é refletido nas vítimas diariamente silenciadas, visto que os responsáveis pela disseminação são legitimados enquanto autoproclamados defensores do bem (CIOCCARI; PERSICHETTI, 2018). A democracia é ferida nesta guerra virtual, os culpados não respondem por seus atos e a vida é inferiorizada, dando espaço para totalitarismos precedentes de crimes reais em sociedade.

Neste embate, o discurso ultrapassa os limites do bom senso, tendo em vista que tem como finalidade promover a violência, a discriminação ou o preconceito, se tornando assim crime contra a inclusão e os direitos democráticos em si (CARDOSO, 2019). Além de atrapalhar o desenvolvimento social on-line que possui como princípio a facilitação e democratização da informação mundial.

respeito e valor. A comunicação política em rede é realidade e precisa ser debatida, tendo em vista que não existe verdade absoluta, nem visão de mundo exclusiva.

O que fica é o desejo de que as interrogações ganhem espaço, afinal na atual conjuntura as informações possuem diferentes posições conforme o mensageiro, então o senso crítico nos coloca no dever de interpretar o certo e o errado para que não haja injustiça, ou exclusão por parte da sociedade para com os comumente atacados.

Conclui-se ainda que a liberdade de expressão possui limite que precisa ser respeitado no meio virtual e que a internet precisa ser vista enquanto extensão da sociedade e, portanto, parte importante dela. O estudo limitou-se ao recorte temporal do primeiro semestre de governo de Jair Bolsonaro, compreendido no período de janeiro a junho de 2019. Nesse sentido, outras pautas, discursos

e repercussões complexificaram o debate e, por fidelidade à proposta desenvolvida em dezembro de 2019, acabaram não fazendo parte do trabalho.

O que está proposto aqui pode, futuramente, tornar-se um novo objeto de estudo, pelo qual a análise poderá ser ampliada, tra-

tando a disseminação do ódio enquanto crime, cabível de medidas judiciais legais a fim de coibir a inferiorização e os extremismos em rede, por exemplo. O ódio é assunto diário e de preocupação social, visto que a sua propagação influi diretamente na convivência saudável da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 38, n.1, p.185-213, abr. 2019.
- ALMIRANTE, J. **Governo Bolsonaro, 44 indicadores pioram e 28 melhoram**. Metro1, [S. l.], p. 1-4, 11 ago. 2019. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/politica/78273,no-1o- semestre-do-governo-bolsonaro-44-indicadores-pioram-e-28-melhoram>. Acesso em: 24 out. 2019.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.
- BENITES, A.; BENDINELI, T. **Vida e ascensão do capitão Bolsonaro**. El País, [S. l.], p. 1-8, 1 jan. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/19/politica/1539969259_171085.html. Acesso em: 20 nov. 2019.
- CÂMARA ABERTA. **Entrevista Bolsonaro**. 1999. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qlDyw9QKlVw>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- CARDOSO, S. C. **Discurso de ódio nas redes sociais**. Jus.com, [S. l.], p. 1-3, 8 jan. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/71639/discurso-de-odio-nas-redes-sociais>. Acesso em: 22 out. 2019.
- CARVALHO, L. M.; TRENCH, D. **O cadete e o capitão**: a vida de Jair Bolsonaro no quartel. São Paulo: Todavia, 2019.
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet**. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. São Paulo: Zahar Editora, 2003.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1999.
- CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. São Paulo: Paz & Terra, 2006.
- CERQUEIRA, A. **O primeiro semestre de Bolsonaro e um novo estilo de governo**. Gazeta do Povo, [S. l.], p. 1-5, 2 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/o-primeiro- semestre-de-bolsonaro-e-um-novo-estilo-de-governo/>. Acesso em: 22 out. 2019.
- CIOCCARI, D.; PERSICHETTI, S. Armas, ódio, medo e espetáculo em Jair Bolsonaro. **Revista Alterjor**, v. 18, n. 2, p. 201-214, 2018.
- FÁBIO, A. C. **Como a violência afeta minorias no Brasil**. Nexo, [S. l.], p. 1-7, 9 jun. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/06/09/Como-a-violencia-afeta-minorias-no-Brasil-segundo-este-relatorio>. Acesso em: 25 set. 2019.
- FRANÇA, B. **Da infância no interior paulista ao Planalto**: Quem é Jair Messias Bolsonaro. IG São Paulo, [S. l.], p. 1-6, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2019-01-01/quem-e-jair-messias-bolsonaro-perfil-presidente.html>. Acesso em: 9 out. 2019.
- GLUCKSMANN, A. **O discurso do ódio**. Algés: Difel, 2007.
- HAN, B. **No enxame**: perspectivas do digital. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

MCLUHAN, M. A **Galáxia de Gutenberg**. Canadá: University of Toronto Press, 1962.

NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1913. v. 5.

OLIVEIRA, F. **Brasil tem o 3º maior crescimento do Twitter em número de usuários**. Folha de São Paulo, São Paulo, p. 1-1, 23 fev. 2017. Jornal.

ORTELLADO, P.; RIBEIRO, M. A campanha de Bolsonaro no Facebook: Antissistêmica e conservadora, pouco liberal e nada nacionalista. **Monitor do Debate Político no Meio Digital. Technical report**, n. 3, 2018.

PIRES, L. M. F. **O funcionamento do discurso político: o Twitter na campanha presidencial de 2010**. 2012. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

POTTER, H. **A trajetória política de Jair Bolsonaro**. Carta Capital, [S. l.], p. 1-7, 26 out. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/a-trajetoria-politica-de-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 10 out. 2019.

POZZEBOM, F. R. **O artigo em VEJA e a prisão de Bolsonaro nos anos 1980**. Veja, [S. l.], p. 1-9, 15 maio 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SANTOS, G. S. O cartaz #EleNão como etiqueta comunicacional e de insurgência: reflexões sobre agência e mobilizações sociais em rede. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, v. 26, n. 2, p. 122-141, 2020.

SANTOS, G. S.; PEREIRA, A. M. Territorialidades episódicas e identidades flutuantes em mobilizações sociais em rede: uma reflexão sobre o movimento #EleNão. In: PAULA; A. M. N. R.; TEIXEIRA, M. M. A. (Org.). **Movimentos sociais, Identidades e Territorialidades**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2020.

SILVA, R. L. et al. Discursos de ódio em redes sociais: jurisprudência brasileira. **Rev. Direito GV**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 445-468, dez. 2011

SOARES, F. B. et al. Desinformação e esfera pública no Twitter: disputas discursivas sobre o assassinato de Marielle Franco. **Fronteiras: estudos midiáticos**, v. 21, n. 3, p. 2-14, 2019.

VALENTE, R. **Bolsonaro em foco: Bolsonaro era agressivo e tinha 'excessiva ambição', diz ficha militar**. Folha de São Paulo, [S. l.], p. 1-4, 16 maio 2017. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884332-bolsonaro-era-agressivo-e-tinha-excessiva-ambicao-diz-ficha-militar.shtml>. Acesso em: 12 set. 2019.